

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenado pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
CAPÍTULO 2	17
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
CAPÍTULO 3	35
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
CAPÍTULO 4	47
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
CAPÍTULO 5	61
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
CAPÍTULO 6	69
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
CAPÍTULO 7	80
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
CAPÍTULO 8	92
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

CAPÍTULO 9	107
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7601924049	
CAPÍTULO 10	115
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
DOI 10.22533/at.ed.76019240410	
CAPÍTULO 11	122
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
DOI 10.22533/at.ed.76019240411	
CAPÍTULO 12	130
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240412	
CAPÍTULO 13	139
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavrakas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.76019240413	
CAPÍTULO 14	152
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavrakas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.76019240414	

CAPÍTULO 15	165
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.76019240415	
CAPÍTULO 16	174
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76019240416	
CAPÍTULO 17	182
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
DOI 10.22533/at.ed.76019240417	
CAPÍTULO 18	192
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240418	
CAPÍTULO 19	207
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240419	
CAPÍTULO 20	216
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240420	
CAPÍTULO 21	230
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.76019240421	

CAPÍTULO 22	246
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240422	
CAPÍTULO 23	258
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.76019240423	
CAPÍTULO 24	270
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240424	
SOBRE A ORGANIZADORA	287

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Everton Gabriel Bortoletti

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Chapecó –
Santa Catarina

Laise Ziger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(UNOCHAPECÓ), Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Educação, Chapecó – Santa
Catarina

RESUMO: a participação social na gestão da cultura se materializa pela existência de espaços de governança pública, instituídos pela política nacional de cultura, com o intuito de permitir a qualquer cidadão, fazer parte do processo de formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas deste setor, bem como, participar do gerenciamento dos fundos municipais de cultura. Dessa forma, o presente escrito tem como objeto principal, identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. Para tal, utilizou-se como metodologia a participação em reuniões do referido conselho, pesquisa documental e o envio de questionário não-estruturado aos membros. Como resultados, apresentou-se como desafios desta instância de governança

pública, a superação da falta de conhecimento sobre importância deste espaço participativo e o desinteresse por parte da sociedade civil, o distanciamento entre os representantes e seus representados e a ausência de indicação de algumas categorias. Contudo, verificou-se que este conselho setorial, fez avanços importantes relacionados a comunicação entre seus membros, facilitação no acesso às ferramentas de gestão, ampla participação no processo decisório e, sendo assim, efetivou-se como um dos principais canais de interlocução entre os agentes culturais presentes no município.

PALAVRAS-CHAVE: Participação social; Conselho Municipal de Política Cultural; Governança Pública.

ABSTRACT: social participation in the management of culture is materialized by the existence of spaces of public governance, instituted by the national culture policy, in order to allow any citizen to be part of the process of formulating, monitoring and evaluating public policies in this sector, as well as such as, participate in the management of municipal funds of culture. Thus, the main purpose of this paper is to identify the challenges and potentialities of social participation in the Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), in view of its peculiarities of attribution, composition and representation. For that, the methodology used

was participation in meetings of the mentioned council, documentary research and the sending of unstructured questionnaire to the members. As a result, the challenges of this instance of public governance, the overcoming of the lack of knowledge about the importance of this participative space and the lack of interest on the part of civil society, the distance between the representatives and their representatives and the lack of indication of some categories. However, it was verified that this sectoral council made important advances related to communication among its members, facilitating access to management tools, broad participation in the decision-making process, and thus became one of the main channels of communication between cultural agents present in the municipality.

KEYWORDS: Social participation; Municipal Council of Cultural Policy; public governance.

1 | INTRODUÇÃO

Apartir da constituição de 1988, a sociedade brasileira adquiriu novos instrumentos e meios para participar da gestão das políticas públicas. Um dos mecanismos mais difundidos e consolidados para viabilizar essa participação, foi a implementação dos conselhos gestores, criados em várias esferas e setores da administração pública, com características decisórias, atribuições e formatos de representação diversificados, tendo como principal aspecto, possibilitar a interlocução permanente entre o estado e a sociedade civil organizada na construção de políticas públicas. Como caracteriza Rubin (2010) a redemocratização da sociedade brasileira fez emergir um conjunto de conselhos que tem desempenhado um relevante papel na história recente do país, inclusive no processo de construção democrática.

Diante do exposto, a participação social na gestão das políticas específicas da cultura ganhou notoriedade e passou a ser essencial para refletir as demandas sociais deste setor nas políticas e agendas governamentais. Para tal, foi instituído pela lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, o Plano Nacional de Cultura (PNC), que tem por finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo, voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira e a descentralização para os estados, municípios e territórios, a gestão de políticas culturais, nos quais a participação social se caracteriza como ponto fundamental da formação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) que estrutura o PNC.

Assim, para atender as demandas culturais evidenciadas pelo PNC e materializadas pelo SNC, foram criados os conselhos municipais de política cultural, caracterizados como instâncias colegiadas permanentes, criadas por lei, de caráter consultivo e deliberativo, integrantes da estrutura político-administrativa do poder executivo municipal, constituído de forma paritária por membros do estado e da sociedade civil (BRASIL, 2012). Dessa forma, o estímulo a participação da sociedade como forma de controle social, permite uma transparência nas ações e a elaboração

das políticas culturais que possuam a identidade de cada localidade.

Sendo assim, o presente estudo decorre da necessidade de pautar experiências já consolidadas de conselhos na área das políticas culturais, com o propósito de identificar a situação destas estruturas de governança e visualizar se estão, de fato, funcionando conforme seus objetivos de criação.

2 | METODOLOGIA

A sistematização dessa atividade é resultado de um trabalho desenvolvido junto aos membros titulares do CMPC de Chapecó e à Secretaria Municipal de Cultura (SECUL), que possibilitaram a realização do estudo desenvolvido por meio da técnica de observação, caracterizada por Zanelli (2002), como uma inserção do pesquisador no cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes e das estruturas, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais qualificada.

Inicialmente foi realizada uma análise do seguinte conjunto de documentos: lei de criação; decretos de nomeação dos membros do conselho; regimento e atas das reuniões datadas a partir de 2015. Posteriormente, houve a participação em uma reunião do referido Conselho, ocorrida no dia 16/06/2016, na qual foi feita uma explanação sobre a intencionalidade do presente estudo e sugerido o envio de um questionário não-estruturado aos conselheiros presentes que representam os segmentos: governamental e a sociedade civil organizada, dos quais, 13 (treze) responderam.

O questionário teve como questões principais: conhecer a opinião dos conselheiros a respeito da importância do CMPC de Chapecó; a forma como se dá a participação dos membros da sociedade civil nas reuniões, no processo decisório e quais os desafios e potencialidades para viabilizar (ou ampliar) a participação social efetiva no conselho. As respostas foram sistematizadas em ordem de retorno com o indicativo “R” e o segmento ao qual o respondente pertence, como elemento adicional.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CPMC de Chapecó é uma instância política, criada pela lei nº 4.551, de 10 de abril de 2003 e reformulada pela lei nº 6.769, de 21 de setembro de 2015, para atender ao Plano Nacional de Cultura (PNC), no tocante as suas atribuições e as definições sobre o processo de eleição dos membros. Pertence à estrutura básica da SECUL de Chapecó, possuindo formato de órgão colegiado de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento, integrante do Sistema Municipal de Cultura, cuja missão é promover uma gestão democrática e autônoma da cultura no município.

Como principais atribuições deste conselho estão: contribuir e assessorar no desenvolvimento da política cultural; instituir e administrar junto a SECUL matérias

relativas ao patrimônio histórico artístico e cultural; analisar e aprovar os convênios, editais, contratos, outros acordos e documentos; aprovar anualmente o plano de ação, proposta orçamentária e os balanços mensais e anuais da SECUL; contribuir na organização, realização e divulgação de ações culturais e emitir pareceres.

Com relação ao modelo de representatividade deste conselho, destaca-se o princípio da paridade, através de um modelo tripartite, que conforme Tatagiba (2002), se caracteriza por seu formato de composição ser de um terço por representantes do estado, e os outros dois terços de representação da sociedade civil e mercado. O CMPC de Chapecó é composto por seis conselheiros titulares e seis suplentes para cada categoria de representação, dentre elas: administração pública, segmentos culturais e artísticos atuantes no município e segmentos representativos da sociedade. Considerando que a escolha desses representantes ocorre por seguimentos, através de eleições, com mandatos de dois anos de duração.

Sobre o aspecto de escolha dos representantes Lüchmann (2007), enfatiza que, mesmo sendo democrático, com ampla participação da sociedade através de eleições, audiências públicas, entre outras, existe uma tendência de afastamento entre os representantes e seus representados. Além disso, ainda há uma falta de interesse de participar dos conselhos gestores, por parte da sociedade civil, o que aumenta a distanciamento entre as representações e em muitos caso a não indicação de membros em algumas categorias sociais. Isso pode ser visualizado nos apontamentos presentes nos questionários, quando é relatado a necessidade de “[...] conscientizar a sociedade civil da importância da sua participação” (R2, Cinema e Audiovisual).

Muito embora, haja espaços para a representação das setoriais das linguagens artístico culturais e das organizações da sociedade civil, ainda há por parte de alguns segmentos, a não indicação da representatividade neste conselho. No caso da CMPC de Chapecó, a falta de indicação de representante é recorrente desde a criação do conselho em 2003, por parte de dois segmentos da sociedade civil. Conforme resposta de um conselheiro “[...] não há indicação de representantes nos seguimentos da área de ensino especializado na produção cultural e artística e dos sindicatos dos trabalhadores” (R4, Governo).

Ainda sobre representação, na opinião de Abers e Keck (2008), os membros da sociedade civil, não conseguem representar de forma efetiva a categoria ou, neste caso, a linguagem artístico-cultural a qual foram escolhidos para materializar as demandas dos representados. Conforme explana um dos entrevistados, há necessidade de

[...] engajamento maior por parte da sociedade civil em geral. Os membros que são eleitos dificilmente conseguem representar sozinhos toda uma linguagem artístico-cultural ou as demandas da instituição a qual representa, com todas as suas peculiaridades (R5, música).

Para além disso, o conselheiro acrescenta que “[...] cada um dos conselheiros deveria reunir seu segmento para obter propostas e levá-las ao conselho, e que isso representa um grande desafio” (R5, música). Além disso, embora “[...] as reuniões do

CMPC sejam abertas ao público, dificilmente há participação da sociedade ou dos representados” (R12, Artes Visuais).

Por outro lado, os avanços com relação a esse aspecto também são notados pelos conselheiros quando discorrem que,

[...] já houve um certo distanciamento maior dos membros da sociedade civil no Conselho, não só em Chapecó como em outros municípios catarinenses que temos notícias. Porém o que foi trabalhado no antigo Conselho Municipal de Cultura, atual Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó, foi a reformulação da Lei que cria o Conselho, o processo eleitoral para a escolha dos representantes da sociedade civil, mobilizando uma parcela maior de pessoas para participarem do processo eleitoral para escolha dos representantes de cada setorial. Todo este processo resultou em um maior comprometimento dos representantes da sociedade civil, exigindo uma participação mais efetiva nas reuniões e nos processos decisórios e de construção das políticas públicas para a área da cultural no município de Chapecó (R6, Governo).

Quanto a importância deste conselho os representantes salientam que este espaço representa “[...] a voz ativa da sociedade civil dentro da administração cultural”, com a

[...] finalidade de promover a participação democrática dos vários segmentos da sociedade que integram a ação cultural no município, visando garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, além de apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais (R4, Universidade).

Para Kleba (2008), estes espaços representam conquistas e avanços importantes na composição de modelos de governar mais próximos dos interesses e necessidades da população; contudo, a democratização efetiva, carrega diversos desafios no tocante, às práticas de gestão e às concepções sobre o papel da administração pública na regulação dos espaços sociais e da vida das pessoas enquanto cidadãos.

Em suma, os conselhos buscam democratizar poder, na medida em que abrem acesso para novos grupos sociais no agendamento e execução de políticas públicas, estabelecem canais de comunicação entre as partes interessadas, além de partilharem decisões entre governos e a sociedade (TEIXEIRA, 2000).

No caso específico da cultura, observamos que os conselhos criados nos municípios brasileiros pertencentes ao Sistema Nacional de Cultura (SNC), se configuram muitas vezes apenas com funções meramente consultivas. Mesmo quando atuam com força de deliberação e representam setores mais amplos do campo cultural, a presença dos conselheiros termina por atender aos seus interesses pessoais e de seus círculos de relação mais próximos. Isso reflete o intimismo com o poder, tão presente na história das relações entre Estado e cultura no Brasil.

Uma das conclusões mais gerais a que foi possível chegar no caso CMPC em estudo, é que esse conselho apresenta, no cenário atual, uma regular capacidade propositiva, exercendo influência direta sobre o processo de definição das políticas públicas no município e gestão do fundo municipal de cultura. Percebe-se através dos dados extraídos nas fontes analisadas, que reside neste espaço um significativo grau

de institucionalidade, vale dizer, uma regular efetividade na construção de políticas culturais locais e na efetivação do controle social sobre as decisões administrativas. Isso, segundo Tatagiba (2002), se configura como a competência de deliberar sobre as políticas públicas, o que trata-se da principal força dos conselhos enquanto espaços potencialmente capazes de induzir à reforma democrática do Estado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta aproximação possibilitou, por meio das vivências obtidas no percurso deste estudo, uma observação mais complexa no que tange o funcionamento efetivo de um conselho gestor de políticas culturais como instrumento de governança local. A partir da participação nas reuniões, questionário não-estruturado, das atas e legislações do referido conselho, teve-se a oportunidade de verificar suas especificidades e particularidades de operacionalização.

Neste sentido, contextualizou-se o papel do conselho CMPC de Chapecó, na busca pela sua validação como espaço de interlocução permanente entre a sociedade e a administração pública para construção e a gestão de políticas culturais que reflitam as demandas da sociedade, bem como, ressaltar seus desafios e potencialidades no fortalecimento e comprometimento de atores envolvidos neste espaço.

Através desta experiência pode-se avaliar o empenho do poder público em criar uma multiplicidade de canais abertos à participação. Contudo, somente a abertura desses espaços não significa a efetiva democratização da gestão das políticas culturais, uma vez que os desafios apresentados ainda precisam ser superados com vistas a cumprir de fato seus objetivos de criação.

Pode-se observar que o CMPC de Chapecó vem se consolidando ao longo dos anos e possui potencialidades no que tange a relação entre seus membros, a participação social efetiva no processo decisório e o esforço em refletir cada vez mais as demandas culturais do município. Observa-se que, há espaço um espaço ampliado para contribuições acerca melhora da comunicação entre seus membros e nas ferramentas de gestão, dando a possibilidade do espaço ser pensado e construído, pelos sujeitos sociais ali presentes. Neste sentido, como principal potencialidade, verificou-se que este órgão atualmente se caracteriza como importante canal de interlocução entre os artistas locais, instituições com fins culturais e a administração pública no que diz respeito a gestão do fundo municipal de cultura e as demais políticas culturais.

Em contrapartida, evidencia-se que o CMPC de Chapecó, assim como os demais conselhos setoriais presentes na literatura, enfrenta diversos desafios relacionados a falta de interesse da sociedade nas temáticas pertencentes a cultura, carência de participação da sociedade, para além dos representantes, nas reuniões, o distanciamento entre os representantes e seus representados da sociedade civil e o desinteresse de algumas entidades na indicação de representantes.

Entretanto, Ressalta-se que os desafios apontados não podem ser caracterizados

como fator desmotivador ou dar a interpretação de que esse conselho não se configura como um importante espaço de diálogo entre os artistas, segmentos envolvidos com as temáticas culturais e o poder público. Ao trazer para o debate, as especificidades de composição, representação, processo de eleição dos membros, as potencialidades e desafios da participação social no CMPC de Chapecó, evidenciou-se a importância dessa instância na gestão das políticas culturais, bem como na interlocução entre os agentes culturais presentes no município.

REFERÊNCIAS

ABERS, Rebecca N.; KECK, Margaret E. **Representando a diversidade: Estado, sociedade e relações fecundas nos conselhos gestores**. Caderno CRH, Salvador, v.21, n.52, p.99-112, jan/abr 2008.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília, DF: 2012

LÜCHMANN, Lígia H. **A representação no interior das experiências de participação**. *Lua Nova*, n. 70, 2007.

KLEBA, Maria Elisabeth. Participação social, saúde e desenvolvimento local: fragmentos e possíveis costuras na gestão de políticas públicas. **Revista Grifos**, v.17, n. 24, p.9-24, jun. 2008

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

TEIXEIRA, E. C. **Conselhos de políticas públicas: efetivamente uma nova institucionalidade participativa?** In: CARVALHO, M. C. & TEIXEIRA, A. C. C. (orgs.). *Conselhos gestores de políticas públicas*. São Paulo: Polis, 2000.

TATAGIBA, Luciana. **Os conselhos gestores e a democratização das políticas públicas no Brasil**. In: DAGNINO, Evelina (Org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**. v. 7, p. 79 - 88, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760